

## O DIA 26 DE JULHO DE 1953 MARCOU UMA VIRAGEM DEFINITIVA NO FUTURO HISTÓRICO DE CUBA

**A** Revolução Cubana traz nas suas entranhas, desde o princípio, as características de uma rebeldia autêntica no sentido de transgredir e rebelar-se contra a ordem vigente. Assim foi desde a luta anticolonial, passando pelo processo revolucionário e segue até aos dias de hoje. Podemos dizer com toda a propriedade que a resistência do povo cubano de hoje é um verdadeiro ato de rebeldia.

Os ataques simultâneos aos quartéis Moncada em Santiago de Cuba e Carlos Manuel de Céspedes, em Bayamo, no dia 26 de julho de 1953, não foi somente o entusiasmo e a coragem de um pouco mais de uma centena de homens indignados e corajosos, como disse Fidel Castro. O ato foi a culminação das motivações coletivas, fatores objetivos e subjetivos que imperavam em busca da construção de uma nova Cuba.

Apesar da ofensiva imperial que desde 1960 procura levar o povo ao desespero pela dificuldade em obter os bens essenciais para uma vida feliz, o povo cubano resiste e conseguiu importantes conquistas sociais.

Cuba comemora o 71º aniversário do 26 de Julho é uma nação respeitada por todos quantos acreditam que podemos construir um mundo melhor.

Avaliar a situação atual em Cuba sem ter em conta o bloqueio intensificado, juntamente com todas as medidas agressivas implementadas contra Cuba pelo Governo dos Estados Unidos, é não ter seriedade. O bloqueio constitui a razão fundamental das dificuldades económicas atuais, com impacto inevitável em todas as esferas da sociedade.



Cuba, com a sua resiliência inabalável não está à espera que o bloqueio seja levantado e que seja retirada da lista de alegados patrocinadores do terrorismo que tantos danos causa, ao dificultar o acesso ao crédito e ao financiamento externo, desencorajando potenciais investidores e dificultando o investimento estrangeiro em equipamentos e tecnologias necessárias ao desenvolvimento.

Cuba conhece demasiado bem o império e os sectores abertamente anticubanos que alimentam e sustentam esta política de máxima asfixia, na sua tentativa de destruir a Revolução e o seu projeto social.

Que o inimigo não tenha novas ilusões, porque elas levá-lo-ão inexoravelmente à decepção. Os herdeiros de tão extraordinária riqueza de heroísmo e sacrifício continuarão sempre o trabalho da Revolução!

Diante de cada obstáculo, dificuldade ou sacrifício pelo bem da Pátria cubana e pela construção do socialismo, Cuba continuará a sua luta!

Como dizem os companheiros cubanos:

**Pátria ou Morte!**

E dizemos nós:

**Cuba vencerá!**

NESTA  
EDIÇÃO

### Editorial

O dia 26 de Julho de 1953 marcou uma viragem definitiva no futuro histórico de Cuba

### Destaque

ONU: Cuba não é patrocinadora de terroristas

### Internacional

Acusar Cuba de tráfico humano, outro ardil para justificar a guerra económica

### Cultura

O teatro cresce entre cortinas

### História

26 de julho – aniversário da invasão do Quartel Moncada

Resistência ao golpe

### Efemérides

### Iniciativas

### Agenda

EDITORIAL



## ONU: CUBA NÃO É PATROCINADORA DE TERRORISTAS



DESTAQUE

**E**specialistas independentes das Nações Unidas exigiram ao governo dos Estados Unidos a exclusão de Cuba da lista de Estados “patrocinadores do terrorismo” e a necessidade de acabar com o prolongado bloqueio contra a Ilha.

Também alertaram sobre a expansão das restrições, aprofundando o isolamento internacional do país por mais de 62 anos, o que trouxe restrições económicas e financeiras adicionais, com efeitos adversos sobre a capacidade nacional de atender às necessidades da sua população, informou o site da ONU.

A suspensão de assistência financeira e técnica, a oposição a empréstimos internacionais a Cuba e as ameaças dos E.U.A. de cortar a assistência a outros estados que se relacionem com Cuba fazem parte dos mecanismos de pressão usados contra a Ilha.

O relatório foi assinado por Alena Douhan, relatora especial sobre o impacto negativo de medidas coercitivas unilaterais; Cecilia M. Bailliet, especialista independente em direitos humanos e solidariedade internacional; e George Katrougalos, especialista independente na promoção de uma ordem internacional democrática e equitativa.

Fonte: Granma

Julho 2024.

votación



## ACUSAR CUBA DE TRÁFICO HUMANO, OUTRO ARDIL PARA JUSTIFICAR A GUERRA ECONÓMICA

A mentira, moralmente condenável para muitos, sobreviveu com sucesso aos avanços educacionais humanos. Grandes pensadores, como Aristóteles, consideravam que «a mentira torna o homem odioso diante da divindade e desprezível diante dos seus semelhantes».

Mas, saindo da filosofia, não há nada como a sabedoria popular para alertar sobre as suas possíveis consequências, especialmente quando ela se torna o «senso comum» daqueles que governam uma nação, porque, como diz o ditado, «apanha-se mais depressa um mentiroso do que um coxo». Esse é o caso do governo vizinho, o do Norte do arquipélago, que, como o rei nu de uma história infantil, exhibe as suas falsidades sobre Cuba, sem se dar conta de que a sua falta de vergonha está no ar, tamanha é a sua arrogância.

O atual governo dos Estados Unidos insiste arbitrariamente em manter Cuba na pior categoria (nível 3) no seu relatório anual do Departamento de Estado sobre tráfico de pessoas, publicado recentemente. As ações das autoridades de Washington, marcadas por motivações políticas, mereceram uma resposta do primeiro-secretário do Comité Central do Partido Comunista de Cuba e presidente da República, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, na sua conta no X: «O império voltou a listar Cuba no seu relatório manipulador sobre o tráfico de pessoas, uma manobra escandalosa de guerra aberta contra a colaboração médica cubana. Chega de cinismo, Secretário Blinken. O senhor está bem ciente da nossa política de tolerância zero para essa prática criminosa».

Para justificar a ação, o relatório referente ao ano 2023 utiliza argumentos contraditórios, baseados na difamação do trabalho da colaboração médica cubana em mais de uma centena de países. A cooperação de Cuba com outros países no campo da saúde é tão humana que eles precisam atacá-la. Estão ressentidos pelo facto de que, no meio da perversidade e da desonra com que procuram dominar o mundo, a Ilha insubmissa leva luz às trevas e saúde aos que sofrem.

Mas não é fortuito incluir Cuba em listas espúrias, pois considerar a Ilha na pior categoria no seu relatório sobre tráfico de pessoas permite à Casa Branca justificar o bloqueio e a interminável saga de medidas coercitivas destinadas a matar o seu povo à fome.

Parece que o mundo está de cabeça para baixo: aqueles que promovem o tráfico de pessoas, incentivando partidas ilegais, aqueles que impedem o fluxo migratório normal entre as duas nações, são os que jugam e punem. Aqueles que não permitem – para citar apenas um exemplo – que os nossos jogadores de beisebol beneficiem de um acordo que os impede de cair nos braços de traficantes de pessoas para chegar à MLB, são os mesmos que procuram condenar aqueles que mantêm uma política de tolerância zero em relação ao tráfico de pessoas.

Fonte: Granma

## O TEATRO CRESCE ENTRE CORTINAS

*25 anos após a sua criação, o evento confirma o quanto o teatro continua a despertar paixões.*

Pinar del Río: Palcos e sessões teóricas de aprendizagem coletiva fazem mais uma vez do Festival “Entre Cortinas” um espaço para sonhar sob a magia do teatro.

25 anos após a sua criação, este evento que surgiu com o objetivo de reunir os melhores grupos amadores de Vueltabajo para dar visibilidade ao seu trabalho, confirma o quanto a paixão continua a despertar uma das mais antigas manifestações artísticas que existem.

O teatro Idade de Ouro, o Centro Hermanos Loynaz para a Promoção e Desenvolvimento da Literatura e a sede da Associação Hermanos Saíz, foram desta vez palco de apresentações e conferências especializadas.

Obras para o público infantil e adulto compuseram a programação de um evento que cresce e se renova a cada realização.

Yudaisy Rivera Gómez, metodologista provincial do Centro de Casas Culturais, explica que Entre Cortinas é também um espaço para categorizar, recategorizar e contribuir para a melhoria do movimento dos artistas amadores e seus instrutores.

“É um evento de reencontro, de reconhecimento dos melhores expoentes da manifestação teatral e também para a comunidade e novos públicos conhecerem o que se faz na província”.

Com aquele magnetismo incomparável que, segundo muitos artistas, implica o contacto direto com o público, o festival Pinar del Río voltou a exalar dedicação.

Meticulosas nos mínimos detalhes, peças teatrais, monólogos, narrações orais e palhaçadas arrancaram aplausos e emocionaram um público que a chuva não impediu de assistir ao encontro com os 14 grupos convocados nesta ocasião pelo festival.

“Este evento mostrou-nos que há um renascimento do teatro, que se fortalece a partir da base, do sistema de casas de cultura”, considera Yudaisy e afirma que “se os nossos fãs têm essa vocação, podemos pensar que o nosso o teatro está a crescer.”



Fonte: granma





## 26 DE JULHO – ANIVERSÁRIO DA INVASÃO DO QUARTEL MONCADA



O 26 de julho marca o aniversário da invasão do Quartel Moncada. A data é considerada o início da Revolução Cubana, que culminaria seis anos depois com a queda da ditadura de Fulgêncio Batista no 1º de janeiro de 1959.

A história do assalto ao Quartel Moncada é considerada um dos eventos históricos mais importantes das lutas sociais e revolucionárias do século XX. Foi uma rebelião contra a ditadura à qual Cuba estava submetida na época, mas, acima de tudo, foi uma rebelião contra os dogmas do possível.

"Um dos maiores legados de Fidel é que ele ensinou-nos a transformar o impossível em possibilidade infinita. Com a audácia e a heresia daqueles jovens. Porque quando observamos isso, vemos hoje - talvez com um pouco de naturalidade ou facilidade - como um processo que herdamos. Um processo em Cuba que conhecemos e que nos é ensinado nas escolas há anos. Mas quando olhamos para 1953, percebemos que parecia impossível realizar uma ação como essa que pudesse ser bem-sucedida e, ao mesmo tempo, desencadear tudo o que foi desencadeado a partir daquele momento".

Mergulhado em um profundo impacto político, o país encaminhava-se para uma eleição que, na época, todos os analistas consideravam um momento decisivo. Os eventos políticos reuniam centenas de trabalhadores, camponeses e estudantes que organizavam campanhas eleitorais em todos os bairros e localidades. A enorme popularidade de Eduardo Chibas e seu posterior suicídio tornaram o Partido Ortodoxo o favorito para as eleições.

Os ortodoxos apresentavam um programa democrático e nacionalista. Eles pediam a abolição do latifúndio e a distribuição de terras para os camponeses pobres. O desenvolvimento industrial do país. A nacionalização dos serviços públicos e autoproclamavam-se defensores da justiça social e contra a corrupção. Esse programa fez soar o alarme tanto das minorias ricas do país quanto do governo dos EUA, que não gostou do facto de que uma força política que não estava sob seu controlo pudesse vencer as eleições.

Em novembro de 1951, num bairro humilde chamado Cayo Hueso, no município de Centro Habana, o Partido Ortodoxo realizou eleições internas para decidir quem seria o seu candidato à Câmara dos

Deputados (Parlamento). Entre os aspirantes, destacou-se um jovem advogado, recém-formado em direito pela Universidade de Havana, graças à sua oratória inflamada e à sua incansável capacidade de trabalho. Fidel Castro foi eleito como candidato do Partido Ortodoxo para concorrer ao Parlamento. No entanto, a sua campanha como candidato não durou muito tempo.

A eleição geral foi marcada para 1º de junho de 1952. Mas quanto mais se aproximava a data das eleições, mais nervosismo rondava o mundo empresarial e o alto comando militar. Todas as pesquisas davam ao Partido Ortodoxo a vitória incontestável nas eleições, deixando o Partido Autêntico em segundo lugar e a candidatura do General Fulgêncio Batista em terceiro. Este último contava com enorme apoio entre as Forças Armadas e tinha ótimos vínculos com a Embaixada dos EUA.

"Batista é uma figura extremamente complexa na história cubana. Embora seus pais tenham lutado pela independência, ele provinha de uma família muito pobre ao ponto de entrar para o Exército como meio de subsistência. Chegou ao posto de coronel e, entre 1934 e 1940, foi o principal responsável pela repressão aos comunistas e socialistas. Depois tornou-se presidente - constitucionalmente eleito - entre 1940 e 1944",

Finalmente, no dia 10 de janeiro de 1952 - apenas quatro meses antes das eleições gerais - Fulgêncio Batista liderou um golpe de Estado contra o governo constitucional, com o argumento de que somente o Exército poderia assumir o governo no contexto da grave crise que afetava o país. A intenção de Batista era apresentar o golpe como uma "revolução". No entanto, Batista suspendeu as eleições gerais e todas as garantias constitucionais.

"A primeira resposta de Fidel ao golpe de Estado foi uma resposta legal. Fidel, como advogado, foi à Suprema Corte e demonstrou a natureza inconstitucional desse golpe, como ele rompeu com toda a ordem constitucional do país. E como também era legal, de acordo com a Constituição, ter uma resposta armada. Para realizar uma revolução em Cuba contra essa ordem imposta pela força", "Fidel argumenta contra a ideia que Batista quer apresentar e diz: 'isso não é uma revolução, é um golpe'".



Continua na pág. seguinte ➡



## RESISTÊNCIA AO GOLPE

Desde o início do golpe, Fidel adotou uma atitude muito crítica em relação à liderança do Partido Ortodoxo. Ele acusou a agremiação de não ser fiel ao legado de Chibas e de não tomar medidas para resistir ao golpe.

"Fidel percebeu que a liderança do partido estava apenas emitindo comunicados contra o golpe, mas não estava a trabalhar para mobilizar o povo. Enquanto o Partido Autêntico tinha entregado o poder quase sem nenhuma resistência".

Solar é um jovem e prolífico pesquisador cubano. Ele tem doutoramento em história e é chefe do departamento de história da Universidade de Oriente. Há anos que vem pesquisando a história dos movimentos revolucionários em Cuba. Para Solar, é importante ressaltar que, apesar da paralisia das principais forças políticas do país, o povo cubano não se resignou diante do golpe. Em Santiago de Cuba, ocorreram as primeiras mobilizações contra Batista, que depois se espalharam pelo resto do país.

Nesse contexto, um grupo de jovens rebelou-se contra a inércia política dos principais partidos que estavam de braços cruzados diante do golpe de Estado. No dia 1º de maio de 1952, no decurso das mobilizações do Dia Internacional dos Trabalhadores, Fidel Castro conheceu Abel Santamaria, com quem 15 meses depois lideraria o assalto ao Quartel Moncada.

Durante semanas, o apartamento de Abel Santamaria tornou-se o ponto de encontro dos jovens que estavam a ser recrutados para formar a resistência à ditadura. Nesses dias, Abel e Fidel entrevistaram quase 1.200 jovens - a grande maioria proveniente dos setores sociais mais pobres - na mais estrita clandestinidade. Muitos deles vinham da juventude ortodoxa, mas jovens militantes do Partido Comunista - como Raúl Castro, irmão de Fidel - também se juntaram a eles.

Organizaram o grupo de combatentes em células de não mais de 10 pessoas. Essas células não se conheciam entre si. Enquanto o financiamento de todos os preparativos - a compra de uniformes, armas, transporte etc. - era feito com as contribuições solidárias de cada um dos participantes. Pessoas muito humildes que vendiam o pouco que tinham com a convicção de contribuir para o movimento.

"A ideia era tomar o quartel (Moncada), tomar as armas - porque a ideia de Fidel não era tomar um quartel para tomar o poder. Era tomar o quartel para desencadear e iniciar uma rebelião popular armada. Com isso, ele rompeu com todos os esquemas anteriores, mais conspiratórios, mais vanguardistas, que pensavam que com um grupo de civis seria

possível tomar alguns centros de poder e, com isso, controlar o poder. Não. A ideia de Fidel era iniciar uma insurreição popular armada. E para isso teve que tomar um quartel com armas para entregá-las ao povo".

A noite escolhida foi 26 de julho porque era Carnaval. Isso permitiu que o contingente de combatentes se deslocasse para a cidade de Santiago sem levantar suspeitas. Além disso, o povo de Santiago havia demonstrado uma enorme capacidade de lutar contra a ditadura ao realizar grandes mobilizações.

O plano foi delineado com maestria e perfeitamente cronometrado. Nas primeiras horas do dia 26 de julho de 1953, todos os combatentes se reuniram na fazenda Siboney, a poucos quilômetros de Moncada. Era a primeira vez que todos os membros se viam. Munidos de coragem, eles ouviram o plano pela primeira vez. Fidel repassou os detalhes. Quando estavam prestes a sair, um membro do grupo, o poeta Gómez García, leu o "Manifesto de Moncada".

No silêncio da noite, as suas palavras ressoaram: "Camaradas, podemos vencer em algumas horas ou ser derrotados; mas de qualquer forma, camaradas, ouçam-me, o movimento triunfará!".

Cerca de 48 combatentes conseguiram se esconder e depois fugir com a ajuda do povo de Santiago. 9 Agressores caíram em combate e cerca de 52 foram capturados. A ditadura ordenou o assassinato ilegal de vários dos combatentes que haviam sido presos. Ao mesmo tempo, foi desencadeada uma enorme repressão em todo o país.

"Raúl Castro diz que nos primeiros momentos eles não sabiam quem havia sobrevivido. Fidel não sabia se Raúl havia sobrevivido e vice-versa. Quando eles se encontraram pela primeira vez fora da prisão, Raúl diz que ficou impressionado. Porque ele viu um homem que havia saído de uma vitória. De cabeça erguida, transmitindo otimismo, transmitindo confiança. Mesmo sem saber o que aconteceria com as suas vidas".

Fidel Castro atua como seu próprio advogado no processo contra ele. Sem a possibilidade de consultar provas, rever materiais ou manter comunicação com seus colegas. É por meio de sua própria defesa, em sua alegação, que Fidel está determinado a transformar sua derrota militar em um triunfo político. Sua alegação fica conhecida com o nome de "A história me absolverá"

"A história me absolverá" torna-se o documento político inicial da revolução. Uma grande denúncia do regime militar da ditadura de Batista, uma das mais sangrentas da história da América Latina. Neste documento, Fidel acusa o regime que o estava acusando e apresenta um programa para os pobres e trabalhadores de Cuba".

No meio dessa batalha desigual, Fidel foi condenado a 15 anos de prisão. Foi a pressão popular que conseguiu tirá-lo do cárcere em 1955.



- **05.07.1940** – Aprovada a nova Constituição de Cuba (liberal)
- **26.07.1953** – Assalto ao Quartel Moncada. - Celebrado como “Dia da Rebelião Nacional”
- **30.07.1957** - “Dia dos Mártires da Revolução” celebra a data em que Frank País foi assassinado em Santiago de Cuba.



Cuba comemora o Dia dos Mártires da Revolução em memória de dois jovens assassinados por capangas da ditadura de Fulgêncio Batista, em 30 de julho de 1957.

Por todo o país há homenagens e demonstrações de respeito para com aqueles que ofereceram suas vidas para que o país pudesse alcançar sua verdadeira independência.

A data foi instituída com o triunfo da Revolução Cubana para homenagear os jovens Raúl Pujol e Frank País, este último chefe de ação e sabotagem do Movimento 26 de julho, cujo funeral se tornou uma manifestação popular de protesto contra os excessos dos militares ditadura.

Os jovens foram capturados por denúncia e brutalmente fuzilados pelo corpo repressivo de Batista em Santiago de Cuba, onde a resistência cidadã ganhava cada vez mais força.

Frank País, cujo nome de guerra era David, protagonizou os acontecimentos de 30 de novembro de 1956, quando houve um assalto armado à cidade em apoio ao desembarque dos expedicionários liderados por Fidel Castro que vieram do México no iate Granma.

O jovem passou a esconder-se, mudando constantemente de esconderijo e organizando apoio ao nascente Exército Rebelde e ações de sabotagem nas cidades.

Em 31 de julho de 1957, durante o funeral de Frank País, ocorreu uma manifestação popular em Santiago de Cuba, sua cidade natal, que promoveu o movimento insurrecional em toda Cuba.

A data foi institucionalizada pelo Conselho de Ministros em 26 de julho de 1959 para sintetizar a perene homenagem de memória e respeito aos mais de 20.000 cubanos que perderam a vida na tentativa de derrubar o tirano Fulgêncio Batista.



- **26.07.2024** – O núcleo de Loures/Odivelas levou a efeito uma iniciativa enquadrada na comemoração do 26 de Julho.

A iniciativa, com um programa muito rico, consistiu num passeio no Tejo a bordo de um barco Varino, seguido de um almoço convívio, visita ao Museu do Neo-Realismo e uma sessão pública no salão da Freguesia de Vila Franca de Xira, com a presença de uma representação da Embaixada de Cuba liderada pelo Sr. Embaixador José Ramón Saborido Loidi.



- **29.07.2024** – Chegada a Lisboa dos companheiros que participaram na Brigada José Martí.

Os amigos levaram 5 volumes de solidariedade com óculos, medicamentos e roupas.



## AGENDA

A partir do mês de agosto, toda a atividade da AAPC vai privilegiar o trabalho relacionado com a implantação da Festa do Avante, particularmente no que se relaciona com o espaço Internacional.

Vão ser marcadas Jornadas de Trabalho aos fins-de-semana.

Apelamos a todos os amigos que tenham disponibilidade durante os dias de semana que compareçam no espaço Internacional.

A entrada é pela Medideira.

Caso tenham dificuldade em aceder ao recinto devem contactar o camarada responsável da AAPC através do telef. 962 022 208.



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

[aapc@associacaoamizadeportugalucuba.pt](mailto:aapc@associacaoamizadeportugalucuba.pt)